

Escola Bíblica Dominical

SETEMBRO | 2026

OS DISCURSOS DO
SENHOR JESUS

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA



INSTITUTOICM.ORG.BR

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

EDIÇÃO DE SETEMBRO 2026



Copyright © 2026 Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

1ª edição: 2026

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pelo Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata
Rua Torquato Laranja, 92 - Vila Velha.
Espírito Santo. CEP: 29100-370
Telefone: (27) 3320-3400
E-mail: contato@institutoicm.org.br
Site: www.institutoicm.org.br

Área de conhecimento

Escola Bíblica Dominical

Assunto

Os discursos do Senhor Jesus

Categoria

Religião

Todos os direitos reservados

A reprodução total ou parcial desta publicação, de forma não autorizada, para fins comerciais ou não, constitui violação de direitos autorais (Lei nº 9610/98), sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

Presidente do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Gilberto Ferreira da Silva

Diretor de Ensino do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Fábio Lúcio Soares Gomes

Assessora Pedagógica do Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

Leonice Monteiro Dias Rocha

Diagramação

João Manuel Comério

OS DISCURSOS DO SENHOR JESUS

“Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, morra de morte. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus. Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.” Mateus 15:3-9.

INTRODUÇÃO

Iniciamos hoje uma série de estudos sobre os Discursos do Senhor Jesus. Nesta Escola Bíblica, começaremos o estudo do primeiro de Seus discursos, conhecido como “O Sermão da Montanha”. Faremos uma comparação entre os ensinamentos do Senhor Jesus e os ensinamentos dos religiosos da época: os escribas, fariseus e doutores da Lei.

Nosso interesse nos ensinamentos dos religiosos daquela época se deve ao fato de que eles revelam um entendimento sobre a Palavra de Deus e, em particular, sobre a Lei de Moisés, revelada no Monte Sinai, que perdura até os nossos dias. Podemos chamar esse entendimento de religioso.

Os religiosos da época eram os escribas, os fariseus e os doutores da Lei. O entendimento religioso que eles tinham sobre a Palavra de Deus valorizava a aparência, os ritos, a liturgia e o cumprimento exterior da Palavra de Deus.

Por outro lado, os religiosos tinham interpretações das Escrituras que, muitas vezes, eram acréscimos ao que estava escrito. Esses acréscimos passaram a ter tanta validade quanto as próprias Escrituras. Essas interpretações e acréscimos são chamados de “tradição dos anciãos”. E o pior é que essas interpretações anulavam o ensino da Palavra de Deus. O Senhor Jesus Se referiu a este tipo de situação quando falou, por exemplo, sobre o mandamento que dizia: *“Honra a teu pai e a tua mãe...”* (Êxodo 20:12).

Segundo a tradição dos fariseus, quando um bem era declarado “oferta ao Senhor” ou “corbã”, ou seja, oferta ao Senhor, esse bem não poderia ser usado para nenhuma outra finalidade, nem mesmo para ajudar pais carentes. O Senhor completou esse comentário, dizendo: *“E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.”* (Mateus 15:6).

A JUSTIÇA, A MISERICÓRDIA E A FÉ

O Senhor Jesus nos ensinou que os preceitos mais importantes da Lei eram: a justiça, a misericórdia e a fé (Mateus 23:23). E os maiores mandamentos eram: amar a Deus e amar ao próximo.

Os ensinamentos do Senhor Jesus revelavam, portanto, um entendimento espiritual da Lei de Deus. Eles valorizam o coração, o que se passa em nosso interior: nossos pensamentos, intenções e sentimentos. Esse entendimento nos é revelado hoje pelo Espírito Santo.

Verificamos, nos discursos do Senhor Jesus, que Ele tinha o entendimento perfeito da Palavra de Deus. E não poderia deixar de ser assim, porque o Senhor Jesus é a Palavra de Deus que Se fez carne. Somente o Senhor Jesus tinha e tem o entendimento perfeito da Palavra de Deus. E somente Ele, por meio do Seu Espírito Santo, pode nos transmitir esse entendimento perfeito das Escrituras.

Uma característica importante do religioso é que ele assumia o papel de intérprete das Escrituras. Defendia o seu próprio entendimento da Palavra de Deus. Ele pensava que, utilizando sua própria razão e fazendo uma análise gramatical e histórica das Escrituras, poderia entender toda a vontade de Deus contida nas Escrituras. Dessa forma, por incredulidade, ele dispensava a operação do Espírito Santo como único intérprete autorizado das Escrituras.

Ele assim procedia porque não entendia que é no Corpo de Cristo que se manifesta a operação do Ministério de Mestre, que é um dos cinco ministérios relacionados em Efésios 4:11. E o Senhor usa os mestres que Ele levantou e ungiu para receberem a revelação do entendimento correto das Escrituras. E essa revelação é, então, transmitida a todo o Corpo de Cristo.

A impressão que o Sermão do Monte causou na multidão é claramente vista no texto a seguir:

“E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas.” Mateus 7:28-29.

OS ENSINOS DE JESUS

Vamos nos ater a alguns episódios que evidenciam com clareza a diferença entre os ensinospirituais do Senhor Jesus e os ensinospirituais dos escribas, fariseus e doutores da Lei de Moisés.

Inicialmente, convém atentar para um ponto importante nessa diferenciação entre os dois ensinospirituais. Nas palavras do próprio Senhor Jesus, Ele não veio para abolir a Lei de Moisés, mas para cumprir a Lei. Somente Ele teria autoridade para isso. E o Senhor Jesus cumpriu a Lei em nosso lugar, como nosso representante diante do Pai. Por essa razão, não estamos mais debaixo da Lei de Moisés; nossa salvação não depende mais da observância da Lei. Nossa salvação é pela graça mediante a

fé na eficácia do sacrifício do Senhor Jesus na cruz.

No entanto, atendemos às exigências da santidade de Deus que haviam motivado a Lei, de forma bem mais ampla e profunda do que o que está escrito nela. E assim podemos agradecer ao Senhor nosso Deus muito mais do que se cumpríssemos apenas as determinações da Lei.

Isso acontece porque os ensinamentos do Senhor Jesus que praticamos são mais profundos e mais espirituais. Esses ensinamentos podem ser resumidos, nas palavras do Senhor Jesus, em: amar o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, com todas as nossas forças e com todo o nosso entendimento, e amar o nosso próximo como a nós mesmos (Marcos 12:30-31).

Mas aprendemos na Bíblia que, para cumprir esses novos mandamentos que o Senhor Jesus nos deixou, dependemos da operação do Espírito Santo em nós. Isso acontece porque é o Espírito Santo que derrama em nossos corações esse amor divino, que nos capacita a amar a Deus e ao nosso próximo da forma como acabamos de descrever.

Como já dissemos, os fariseus, para criticarem o Senhor Jesus, frequentemente citavam a Lei, mas com entendimento limitado à “letra” da Palavra de Deus. Eles não compreendiam, entre outras coisas, o sentido profundo dos mandamentos.

Isso acontecia, em parte, porque esses religiosos não tinham a revelação de Deus sobre a Palavra. Em parte, também, porque a sua tradição, ou seja, suas interpretações racionais da Palavra, os cegava. Nas palavras do Senhor Jesus, eles anulavam a Palavra por meio da sua tradição.

Mas o Senhor Jesus, que é a Palavra que Se fez homem, tinha e tem autoridade para interpretar a Palavra de Deus, mostrando o que estava além da letra. O Senhor assim se pronunciava:

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na

face direita, oferece-lhe também a outra.” Mateus 5:38-39.

E, mais adiante, o Senhor Jesus diz:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.” Mateus 5:43-44.

Também notamos, nesses episódios, que a revelação da vontade do Senhor ao Seu povo, ao longo da história, foi progressiva. Ele não revelou plenamente a Sua vontade, mas a revelou aos poucos. Hoje, além do Velho Testamento, temos também o Novo Testamento, no qual o Senhor revelou de forma mais plena e clara aspectos de Sua vontade para o homem.

Notamos, sobre isso, que o Senhor Jesus ensinou que devemos praticar mais ainda do que a Lei exigia. O Senhor enfatizava a importância de serem obedecidos todos os detalhes da Lei, mas ensinou que é preciso não apenas fazer o mínimo exigido pela Lei, mas também que devemos ir além. Isso fica claro em Mateus, quando observamos Jesus afirmar:

“[...] se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”. Mateus 5:20.

Consideraremos agora as passagens em que o Senhor Jesus comparou, de forma bem clara, os ensinamentos dos religiosos com os ensinamentos que Ele mesmo transmitiu. Encontramos esses ensinamentos nos versículos 21 a 48 de Mateus 5:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno. Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue

ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela. Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno. Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, que lhe dê carta de desquite. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor. Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei, nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna. Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa, e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.” Mateus 5:21-48.

Nesses versículos, aprendemos que o Senhor quer tratar da raiz do mal em nós. A origem do comportamento maligno está em nossos corações, como está escrito:

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?” Jeremias 17:9.

O matar tem origem na ira; e, por vezes, essa ira se manifesta apenas por um insulto. Assim, tanto a ira quanto o insulto são de origem maligna. Por isso, temos de “guardar o nosso coração”, como está escrito em Provérbios:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.” Provérbios 4:23.

A seguir, lemos:

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” Mateus 5:27-28.

Novamente, o Senhor Jesus chama a nossa atenção para o que se passa em nosso coração. Mas notamos que esse sempre foi o entendimento de Deus. No episódio da unção de Davi como rei de Israel, o Senhor disse ao profeta Samuel:

“[...] Não atentes para a sua aparência, [...], porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” I Samuel 16:7.

Mais adiante, lemos:

“Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor. Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis ...”. Mateus 5:33-34.

“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna.” Mateus 5:37.

Nessa passagem, o Senhor nos ensina a ser homens e mulheres de palavra, fiéis aos seus compromissos e ao que disseram que fariam. Aliás, a fidelidade é uma faceta do fruto do Espírito Santo. Não há engano em nós; não há engano em nossas palavras.

A Lei dizia isso de forma literal, sem o aprofundamento que

Jesus mostra de uma forma especial:

“Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;’ Mateus 5:38-39.

O ensino aqui é claro, a respeito daqueles que desejam exercer justiça com as próprias mãos. Devemos confiar nossa causa ao Senhor, pois Ele é o justo Juiz. Portanto, primeiramente entender que ninguém pode fazer algo contra nós sem que o Senhor o tenha permitido. Ele permite para nos provar e para permitir que reajamos no Espírito. Assim, daremos lugar à manifestação do fruto do Espírito em nossas vidas. Mais uma comparação entre os dois ensinamentos se expressa a seguir:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.” Mateus 5:43-45.

Continuamos a notar que o Senhor Jesus exige mais de Seus discípulos do que a Lei exigia. Nesta passagem, em particular, o Senhor começa a enfatizar o amor, que é fruto da operação do Espírito Santo em nossos corações. É interessante notar que essa exigência transcende as nossas forças. Dessa forma, ela nos obriga a recorrer ao Senhor. Temos de pedir a Ele que derrame do Seu amor em nossos corações, capacitando-nos a amar os nossos inimigos.

Prestemos atenção à conclusão do Senhor Jesus após fazer essas comparações:

“Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” Mateus 5:48.

Não podemos estacionar na busca pela santificação. Nosso objetivo é atingir a estatura de varão perfeito, como disse o apóstolo Paulo. Temos de lutar a cada dia contra nossa carne

para continuarmos a crescer espiritualmente; crescer em amor, em fé e na esperança, para agradar ao nosso Pai celestial.

Mais adiante, para que não sejamos seduzidos por ensinamentos aparentemente bons, pois eles podem ser muito racionais, o Senhor Jesus adverte claramente, referindo-se à doutrina e aos ensinamentos dos fariseus:

“Acautelai-vos do fermento dos fariseus”. Mateus 16:6.

CONCLUSÃO

Chegamos agora a algumas conclusões deste estudo. Quando verificamos o elevado nível dos requerimentos do Senhor Jesus, podemos ser levados a pensar que não temos condições de cumpri-los.

É esse mesmo o desejo do Senhor: que venhamos a entender a nossa dependência d’Ele. Ele disse: *“Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5)*. Essa é uma grande lição que todos temos para aprender. Dependemos inteiramente do Senhor para agradar a Deus. E Ele nos capacita por meio da operação do Espírito Santo em nossos corações, manifestando em nós o fruto do Espírito Santo. E mais, dependemos do Senhor para entender a Sua Palavra além da letra. Dependemos do Senhor para oferecer os nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. É por essa razão que Davi, já no Velho Testamento, pedia ao Senhor:

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro [...]”. Salmo 51:10.

Em Provérbios 4:23 diz:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.”

E isso é verdade, pois aprendemos com o apóstolo Paulo, que diz:

“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” Filipenses 2:13.

E é também pelo Espírito que somos capacitados a amar o Senhor e amar o próximo com a intensidade que Ele requer de nós. Como isso ocorre? Deus derrama o Seu amor em nós pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Vimos também como a santidade é o resultado da operação do Espírito Santo em nossos corações, em nosso interior. Depois, ela se reflete em nosso comportamento, em nossa aparência exterior.

Mas há o perigo de adotarmos um comportamento religioso e invertemos a ordem. Em vez de começar pelo interior, começar pelo exterior. Resolvemos aparentar santidade, aparentar comunhão com Deus, adotando vestes e um palavreado que enganam as pessoas quanto à nossa verdadeira condição espiritual.

Isso pode acontecer não apenas no plano individual, mas também no coletivo, ou seja, na Igreja. Vemos como, em certos grupos, há uma aparente comunhão com Deus que não depende apenas da Palavra e do Espírito. Depende de luzes, da pintura do ambiente, de uma apresentação dos que vão para o show, de apagar e acender luzes coloridas, de música em volume alto, de gritos de louvor que destacam os indivíduos.

Precisamos vigiar para que não surjam em nosso meio esse tipo de tentativa de apelar para a aparência, tentando promover sentimentos e impressões religiosas através da voz, da encenação e de outros meios que não são espirituais.

Finalmente, irmãos, terminemos lembrando que Aquele que começou a boa Obra em vós a concluirá até o dia de Cristo. Prossigamos, portanto, para o alvo, guardando a Palavra em nossos corações, ou seja, amando-a e nos submetendo a ela. E não nos esqueçamos de que a Palavra do Senhor, quando é vivificada pelo Espírito Santo, tem o poder de nos edificar, dar sabedoria e alegria, além de iluminar os olhos do nosso

entendimento, conforme está escrito no Salmo 19:

"A Lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos". Salmo 19:7-8.

AS BEM-AVENTURANÇAS

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.” Mateus 5:3-9.

INTRODUÇÃO

Continuando o estudo do Sermão da Montanha, examinaremos, agora, as bem-aventuranças. Todas as bem-aventuranças nos falam da nossa condição espiritual. Todas elas se aplicam a todos nós, servos do Senhor.

A palavra bem-aventurado, em grego, é “makários”, que significa “feliz” e “abençoado”. Há, portanto, um duplo sentido nas bem-aventuranças. Elas nos falam que somos felizes. Mas também nos falam que somos abençoados pelo Senhor.

As bem-aventuranças falam sobre todos nós, pois todos sabemos quem somos: os pobres de espírito; os que choram; os mansos; os que têm fome e sede de justiça; os misericordiosos; os limpos de coração; os pacificadores. Essas são as características dos verdadeiros servos do Senhor. Essas características nos tornam dependentes da bênção do Senhor.

O Senhor nos tornou felizes, mas precisamos ser abençoados por Ele. Nas palavras do Rei Davi, somos “pobres e necessitados”,

mas o Senhor cuida de nós”. Ele atende a cada uma de nossas necessidades. Quando o Senhor fala das bem-aventuranças, Ele fala daquilo que providenciou para nós e do que Ele nos tem preparado:

- Primeiro: O Reino dos Céus;
- Segundo: O Consolador;
- Terceiro: A herança, a nova Terra;
- Quarto: A justiça;
- Quinto: A misericórdia;
- Sexto: A visão de Deus;
- Sétimo: A adoção como filhos.
- Assim, vamos falar de cada uma das bem-aventuranças.

AS BEM-AVENTURANÇAS

Bem-aventurados os pobres de Espírito

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.” Mateus 5:3

Isso significa que somos espiritualmente pobres em nós mesmos. Só quem reconhece sua pobreza espiritual entende que precisa ser enriquecido pelo Senhor e, por isso, busca as riquezas de Jesus. Ele Se coloca como um necessitado em todos os sentidos. Há várias referências bíblicas sobre o sentido da pobreza espiritual.

“[...] (Vivemos) como pobres, mas enriquecendo a muitos [...]”. II Coríntios 6:10.

“Eu sou pobre e necessitado, mas o Senhor cuida de mim”. Salmo 40:17.

Aquele que se julga rico, como mostrado à igreja de Laodiceia, pensa que as riquezas materiais tornam alguém rico espiritualmente.

Mas o Senhor lhe diz que é um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu.

“Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu.” Apocalipse 3:17.

Muitos pensam que as riquezas materiais tornam alguém rico espiritualmente. No entanto, para a igreja de Esmirna, que se julgava pobre, o Senhor diz:

“Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico) [...]” Apocalipse 2:9.

A promessa do Senhor para nós, que reconhecemos nossa pobreza espiritual, é: “Deles é o Reino dos Céus”. O Reino de Deus e suas riquezas pertencem aos seus servos, irmãos. Ele já é uma realidade hoje para nós. O Senhor nosso Deus reina em nossas vidas e na Sua Igreja:

“[...] porque eis que o Reino de Deus está entre vós”. Lucas 17:21.

“Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.” II Coríntios 8:9.

“A bênção do Senhor é que enriquece, e ele não acrescenta dores.” Provérbios 10:22.

As riquezas do Reino são as riquezas incompreensíveis de Cristo. O Senhor Jesus nos fortalece com poder, segundo as riquezas da Sua glória.

“A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo.” Efésios 3:8.

Bem-aventurados os que choram

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” Mateus 5:4.

Bem-aventurados os que choram. Isso significa “os que sofrem”,

“os que se lamentam”, sobretudo por alguns motivos:

a. Pelos seus pecados. O profeta Jeremias diz:

“De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixa-se de cada um dos seus pecados.” Lamentações 3:39.

b. Os servos choram ao perceberem manifestações da carne em suas vidas, mas choram aos pés do Senhor, clamando por vitória espiritual.

c. O servo chora pelo reavivamento da Obra (no caso de Ana). Chora pela salvação dos seus queridos.

d. Os servos choram pelos pecados do mundo: manifestações da maldade, da injustiça, da desintegração das famílias e da infidelidade dos crentes.

Além de tudo isso, os servos também clamam e choram pela evangelização, pela salvação de vidas:

“Os que semeiam com lágrimas ceifarão com alegria.” Salmo 126:5.

“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.” Salmo 51:17.

A promessa do Senhor para os que choram é que “serão consolados”. Para os servos do Senhor “...o choro pode durar uma noite; mas a alegria vem ao amanhecer.” (Salmo 30:5). O Senhor Jesus envia não apenas uma consolação, mas o próprio Consolador.

O Senhor Jesus deixou outra consolação para os Seus servos:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar.” João 14:1-2.

E ainda uma promessa:

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre

vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.” Atos 1:8.

Nesta promessa se encontra o poder para testemunhar, mas também poder para vencer o pecado em nós.

Bem-aventurados os mansos

Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.” Mateus 5:5.

Jesus deixou um ensino para nós:

“Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”. Mateus 11:29.

Isso nos lembra de Moisés, que “...era o varão mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.” (Números 12:3). Antes de sua conversão, Moisés era um homem violento. Mas aprendeu com o Senhor a ser manso. O manso descansa no Senhor porque confia n’Ele. Não age impulsivamente. Ao contrário, a agressividade e a violência são próprias de quem entende que deve lutar pelos seus direitos, lutar por respeito. Mas não podemos esquecer das recomendações do Senhor:

“Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia.” Salmo 37:4-6

“Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre, pelo seu bom trato, as suas obras em mansidão de sabedoria.” Tiago 3:13

“Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.” Salmo 40:1.

A mansidão é fruto do Espírito Santo. É evidência da operação do Espírito.

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor.” II Timóteo 2:24.

A promessa do Senhor para os mansos é: “Eles herdarão a terra”. Pedro nos lembrou da grande promessa:

"Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça." II Pedro 3:13.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos." Mateus 5:6.

Devemos buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. Na justiça da Lei, o homem teria que cumprir todos os mandamentos:

"E será para nós justiça, quando tivermos cuidado de fazer todos estes mandamentos [...]" Deuteronômio 6:24-25.

Mas, na graça, a justiça de Deus Se manifesta pela fé em Cristo (Romanos 3:22). Nós fomos justificados pela fé, por meio do Senhor Jesus Cristo (Romanos 5:1).

"Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença." Romanos 3:22.

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." Romanos 5:1.

Na condição de justificados pela fé, desejamos viver de maneira justa diante do Senhor. Todavia, aprendemos que o Senhor Jesus é a nossa justiça.

Conforme vimos em Romanos 3:22, no Reino de Deus somos saciados pela justiça de Deus, pela fé em Cristo.

"Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." Romanos 14:17.

"O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra." Provérbios 21:21.

A promessa do Senhor aos que têm fome e sede de justiça é: "Serão fartos." Se pedimos a Deus que nos faça justiça, lembramos que:

"Escutai o que diz este juiz injusto; e Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite clamam a ele?" Lucas 18:8.

"Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para

que ele seja justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.” Romanos 3:26.

Bem-aventurados os misericordiosos

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia;” Mateus 5:7.

Chegamos agora à quinta bem-aventurança. Ela compreende a quinta característica, a quinta qualidade dos discípulos do Senhor Jesus: os servos de Deus são misericordiosos.

Nós fomos alvos da misericórdia de Deus. Sejamos, pois, misericordiosos. Quando cuidamos dos irmãos, Deus cuida de nós.

A justiça de Deus é exercida com misericórdia.

“A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram.” Salmo 85:10.

A justiça e a misericórdia se encontram no Senhor Jesus. Deus trata com misericórdia ao julgar e ao operar. Os atos do Senhor Jesus estão eivados de verdade e justiça, mas também de amor e misericórdia. Ser misericordioso é não ser indiferente ao sofrimento dos outros. Jesus tinha compaixão e agia em favor do necessitado. Era compassivo.

Agir com misericórdia é agir com bondade, benignidade e longanimidade. Nós aprendemos ser misericordiosos com Jesus. Praticamos a misericórdia porque d’Ele recebemos misericórdia e, com Ele, aprendemos a ser misericordiosos.

Por outro lado, o Senhor recompensa nossa postura de misericórdia, tratando-nos com a mesma misericórdia. Em Lamentações de Jeremias vemos:

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.” Lamentações 3:22.

O Senhor Jesus manifestava misericórdia ao não condenar os pecadores, mas perdoá-los. E isso, sem transigir quanto ao pecado:

“Vai e não peques mais”. Mas, agora, Ele nos deixou o exemplo de ser misericordiosos para que exercitemos a misericórdia. Precisamos ser misericordiosos no trato com os nossos irmãos, sendo pacientes e longânimos.

Bem-aventurados os limpos de coração

Bem-aventurados os limpos de coração; porque eles verão a Deus.” Mateus 5:8.

Sem santificação ninguém verá a Deus. “Cria em mim um coração puro” (Salmo 51:10), era a oração de Davi. O Senhor ainda diz:

“Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus.” Levítico 20:7.

O Senhor não olha como o homem. O homem vê aparência, mas o Senhor vê o coração. A Samuel, o Senhor disse:

“Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” I Samuel 16:7.

Davi foi achado por Deus, porque Deus sondou o seu coração.

“[...] Achei a Davi, filho de Jessé, varão conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.” Atos 13:22.

Jesus mostrou que do coração procedem os maus pensamentos e desígnios:

“Mas o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São essas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.” Mateus 15:18-20.

O livro de Provérbios nos ensina:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.” Provérbios 4:23.

Enganoso é o coração. Nosso coração pode nos enganar quanto ao nosso verdadeiro estado espiritual. Por isso, devemos fazer como Davi:

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.” Salmo 139:23-24.

E a resposta do Senhor será um coração novo:

“E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne.” Ezequiel 36:26.

A promessa para os limpos de coração é que eles verão a Deus. Em santificação temos comunhão com Deus.

Bem-aventurados os pacificadores

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. Mateus 5:9.

A paz d'Aquele que é o Príncipe da Paz deve reinar em nossos corações.

“Deixo-vos a paz; a minha paz vos dou.” João 14:27.

É a paz interior: o amor, o gozo, a paz, o fruto do Espírito Santo. É preciso evitar contendas, especialmente no meio da igreja. Não devemos fomentar contendas, conflitos, mas promover a paz.

“Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.” I Coríntios 11:16.

O Senhor nos confiou o ministério da reconciliação:

“E tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos, pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus.” II Coríntios 5:18-20.

A Igreja é usada para exortar os pecadores a se reconciliarem com Deus.

"Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens." Romanos 12:18.

E na igreja, temos de nos suportar uns aos outros em amor, procurando cuidadosamente manter a unidade do espírito pelo vínculo da paz.

"Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz." Efésios 4:3.

Resumindo: paz interior, paz com os irmãos, paz para os pecadores, paz com Deus. A promessa de Jesus para os pacificadores é: "...serão chamados filhos de Deus." Mateus 5:9).

O Senhor abomina o que "...semeia contendas entre irmãos." (Provérbios 6:19).

Quem fomenta o conflito dentro da Igreja não tem parte no Corpo como Filho de Deus e não herdará o Reino. Porque o Reino de Deus exige de nós e consiste em "...justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17).

Bem-aventurados os que sofrem perseguições por causa da justiça

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus." Mateus 5:10.

Por essa razão, entendendo isso, Paulo e Silas, quando estavam na prisão em Filipos, louvavam ao Senhor. O Senhor Se agradou. Paulo tinha, portanto, autoridade para aconselhar Timóteo:

"Sofre comigo as aflições de um bom soldado de Cristo." II Timóteo 2:3.

O Senhor nos ensina a ser longânimos. Isso significa: sofrer com paciência a tribulação.

"Lembra-vos da palavra que vos disse: não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardarem a minha palavra, também

guardarão a vossa.” João 15:20.

“Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.” Atos 5:41.

A promessa do Senhor Jesus é: porque deles é o reino dos céus.

“Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis.” I Pedro 3:14.

“Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa.” Mateus 5:11.

Novamente, o Senhor enfatiza a perseguição e o sofrimento dos discípulos, afligidos por amor ao Senhor Jesus.

CONCLUSÃO

Nós nos alegramos, não somente por sermos achados dignos de sofrer por amor a Cristo, mas também porque grande será a recompensa, o reconhecimento, no céu.

Certamente que estaremos muito satisfeitos ao alcançar o céu, ao ganhar a vida eterna, ao recebermos mansões celestiais para morarmos, ao desfrutarmos continuamente de acesso ao trono de graça, ao vivermos em comunhão perfeita com o nosso amado Salvador.

Mas o Senhor faz questão de nos dar, ainda, um prêmio, um galardão, por tê-lo servido com amor, zelo, dedicação e abnegação.

1. As bem-aventuranças foram dirigidas aos discípulos e não à multidão que se aproximou do Senhor. A passagem paralela de Lucas é bem clara sobre isso:

“E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres”. Portanto, nós, discípulos do Senhor, somos bem-aventurados.” Lucas 6:20.

2. Nós todos somos bem-aventurados no sentido de felizes. Porque reconhecemos que somos necessitados.

3. Reconhecendo nossa pobreza, decidimos buscar constantemente as riquezas espirituais de Cristo.

4. Somos também bem-aventurados no sentido de abençoados continuamente pelo nosso Pai celestial.

5. Buscamos, então, e recebemos as riquezas do Reino dos Céus, a consolação do Espírito Santo, a mansidão e a humildade de Cristo, a justificação pela fé e a justiça do Senhor, a misericórdia, fruto do Espírito, a santificação para vermos a Deus constantemente, a paz do Senhor Jesus e o ministério da reconciliação.

6. Todos nós apresentamos as características acima. Passamos a demonstrar, em nosso viver, todas essas virtudes.

7. Consequentemente, quem nos vê pode atestar: somos filhos de Deus. Apresentamos as virtudes de nosso Pai e de nosso irmão primogênito, o Senhor Jesus. Isso é o resultado de nossa genética. Temos o mesmo sangue e o mesmo Espírito que o Senhor Jesus.

8. É um resultado natural que a beleza e as virtudes do Senhor Jesus sejam vistas em nós. Todos percebem o bom perfume de Cristo em nós.

E assim, o nome do Senhor Jesus é glorificado em nossas vidas. Tudo fazemos para agradar ao nosso Senhor e para a glória de Deus.

O ARREPENDIMENTO E A FÉ

“E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.” Atos 2:38.

“[...] Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”. Mateus 3:2.

“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento”. Mateus 3:8.

“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.” Atos 3:19.

INTRODUÇÃO

Temos estudado as bem-aventuranças. Temos aprendido que bem-aventurado significa feliz e abençoado. Podemos dizer que somos felizes porque Deus nos tem abençoado.

Mas, estudando cada bem-aventurança, descobrimos que somos felizes e abençoados porque houve uma transformação em nossas vidas. Essa transformação foi completa. Por isso é chamada de conversão ou arrependimento. Isso significa uma mudança de direção em nossa vida; tomamos uma direção oposta àquela que seguíamos. Isso aconteceu quando cremos no Senhor Jesus. Essa fé se manifestou externamente como uma mudança radical. Mostramos a nossa fé viva pelas nossas obras, pela nossa forma de viver, como diria o apóstolo Tiago.

“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.” Tiago 2:18.

Lembramo-nos da primeira mensagem pregada por Pedro para a Igreja. O povo presente, tocado em seus corações, perguntou: "Que faremos, varões irmãos?" E a resposta foi clara:

"Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo." Atos 2:38.

Então, a salvação está diretamente ligada ao arrependimento e à mudança de vida. Essa mudança de vida é representada pelo batismo: nossa entrada nas águas do batismo representa a morte do velho homem e nossa saída das águas, o nascimento de uma nova criatura.

O ARREPENDIMENTO

A palavra grega para arrependimento é "metanoia", que significa mudança de mente, de entendimento, de mentalidade e de direção. Em português, às vezes é traduzida por conversão. Notamos que o apóstolo foi enfático, ao usar os dois termos: arrependimento e conversão, ambos significando transformação da mentalidade e mudança de direção na vida. Arrependimento é, portanto, uma mudança de vida e de mentalidade.

O velho homem, o homem antes da conversão, simbolicamente morreu no batismo. Surge o novo homem, criação de Deus. Essa mudança de vida é o resultado de uma operação do Espírito Santo. É por isso que a Escritura nos afirma:

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo". II Coríntios 5:17.

Essas experiências acontecem para que os dons do Espírito Santo e o fruto do Espírito Santo se manifestem em nós. "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8) foi a pregação de João Batista. Isso nos mostra claramente que o arrependimento deve ser seguido de ação concreta,

como nos casos de Zaqueu e do Filho Pródigo.

Em Lucas, encontramos o filho pródigo dizendo:

“Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai [...]” Lucas 15:18-20.

Também em Lucas, vemos:

“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.” Lucas 19:8-9.

A SALVAÇÃO E A FÉ

Costuma-se enfatizar que a salvação vem pela fé em Jesus, omitindo-se o ensino sobre o arrependimento e a conversão. Essa é uma falha grave. O resultado é que encontramos “crentes” que se comportam de forma indigna do Senhor Jesus: crentes mentirosos, enganadores, desonestos e, alguns, até mesmo, entregando dons espirituais. Mas a palavra de Deus é clara a esse respeito: uma boa fonte não pode jorrar água amarga (Tiago 3:11); uma boa árvore não pode dar maus frutos (Mateus 7:18). Não nos enganemos quanto à fé desses tais.

No original do Novo Testamento, escrito em língua grega, a palavra para “fé” é “pistis”, que significa, simultaneamente, fé e fidelidade. Ou seja, se a verdadeira fé em Jesus penetrou em nossos corações, passamos a desejar viver como servos fiéis, como pessoas que se arrependeram da velha vida. Repetimos o versículo citado anteriormente:

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. II Coríntios 5:17.

É importante, agora, enfatizar um ponto: não temos forças

para mudar nossa maneira de pensar e agir, sobretudo porque o Senhor vê o coração. Para haver uma mudança interior dos nossos pensamentos e sentimentos, necessitamos de uma operação do Espírito Santo. Isso deve acontecer tanto no novo nascimento, momento em que nos arrependemos, quanto ao longo da nova vida em santificação.

É por essa razão que o Senhor nos enviou o Seu Espírito. Não é somente para nos conceder dons espirituais e poder para testemunhar, mas, sobretudo, para nos dar poder para “andar no Espírito” e, assim, não satisfazer os desejos da carne.

“Os que estão na carne não podem agradar a Deus”. Romanos 8:8.

Uma pergunta retórica: podemos testemunhar de Jesus com autoridade andando na carne? Nosso testemunho terá poder para transformar vidas? A esse respeito, insistimos que a Palavra nos ensina que é Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o efetuar.

Mas agora, vejamos com mais clareza algo sobre a responsabilidade que temos. Para viver essa nova vida, precisamos vigiar e orar. O Senhor Jesus assim falou sobre o segredo de uma vida agradável a Deus:

“Vigiai e orai para que não entreis em tentação ...” Mateus 26:41.

Vigiar é o mesmo que guardar o coração. Vigiar os pensamentos e sentimentos. Como está escrito:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas [fontes] da vida.” Provérbios 4:23.

Que saídas (fontes) da vida são essas? No coração se originam nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossas escolhas e nossas decisões. Precisamos orar pedindo mais do Espírito Santo, pois somente Ele pode nos fortalecer espiritualmente para não pecarmos contra o Senhor. A promessa é clara:

“[...] quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que

Iho pedirem?” Lucas 11:13.

Então, quando percebemos a nossa pobreza espiritual, isso é uma operação do Espírito Santo em nossos corações. E o Espírito Santo opera por meio da Palavra. Ele vivifica a Palavra e a aplica às nossas vidas. Ele nos capacita a viver o que está escrito na Palavra. Ele nos dá poder para viver uma vida de obediência à Palavra de Deus, uma vida agradável ao Senhor.

O Senhor Jesus explicou que o papel do Espírito Santo é convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo.

“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo.” João 16:8.

Ao nos convencer do pecado, o Espírito Santo nos move ao arrependimento. Ao nos convencer de que Jesus é a nossa Justiça e morreu para nossa justificação, o Espírito Santo nos leva a confiar em Jesus para sermos justificados pela fé. E também nos move a desejar viver como justos, como santos. E, ao nos convencer do juízo de Deus sobre os que não se arrependeram, gera em nós o temor ao Senhor, que é o princípio da sabedoria.

Lembremo-nos agora de algo que aprendemos sobre as bem-aventuranças. Quando choramos pelos nossos pecados e choramos pela salvação do nosso próximo; isso é uma operação do Espírito. O Espírito Santo, igualmente, opera em nós a mansidão, cria em nós a fome e sede de justiça, faz de nós misericordiosos, purifica nossos corações e dá-nos paz e alegria quando sofremos perseguição e afrontas.

CONCLUSÃO

Notamos, portanto, que todas as bênçãos mencionadas nas bem-aventuranças são resultado da operação do Espírito Santo em nossas vidas. Tomemos, então, uma decisão de viver de forma digna do Senhor, ou seja: produzindo frutos dignos de

arrependimento.

Esses frutos são chamados de “o fruto do Espírito”:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo [alegria], paz, longanimidade [paciência], benignidade, bondade, fé [fidelidade], mansidão, temperança [domínio próprio].” Gálatas 5:22-23.

E, se alguém tinha fé em Jesus, mas não produzia frutos dignos de arrependimento, tome agora essa decisão: mudar de mentalidade e mudar de vida. Glorifiquemos, portanto, a Deus por nos ter enviado o Espírito Santo para nos mover ao arrependimento e por nos haver dado o poder de viver em santidade de vida.

O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO

“Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas, no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.” Mateus 5:13-16.

INTRODUÇÃO

Estamos dando continuidade ao estudo dos Discursos do Senhor Jesus. Estamos estudando o primeiro grande discurso, conhecido como o Sermão da Montanha.

Já vimos a parte que se refere à diferença entre o entendimento tradicional da Lei e o entendimento do Senhor Jesus, que falou: “Ouvistes o que foi dito; eu, porém vos digo” (Mateus 5). Aprendemos, também, como o nosso Deus não se satisfaz com um cumprimento exterior dos mandamentos. O Senhor requer mais do que isso, pois Ele vê o coração.

Depois, estudamos as bem-aventuranças e aprendemos que felizes são aqueles que são abençoados pelo Senhor.

Agora, vamos estudar outras partes do Sermão da Montanha, começando com o ensino sobre o Sal da Terra e a Luz do Mundo.

O SAL DA TERRA

O sal era utilizado para dar sabor aos alimentos e para evitar a deterioração. Se somos sal da terra é, portanto, para cumprir esse duplo propósito do Senhor com relação à coletividade que nos rodeia, ou seja, tornar a vida na sociedade menos difícil, mais tolerável, pois inserimos uma pitada de amor, de tolerância, de respeito e de delicadeza nas relações sociais e evitar a corrupção total da sociedade na qual estamos inseridos.

O sal, operando em nós e através de nós, altera o sabor, tornando os grupos em que estamos inseridos mais agradáveis. A presença ou a ausência do sal é logo perceptível.

Temos a responsabilidade de resistir à deterioração moral, ética e espiritual do mundo, ou seja, da sociedade que nos rodeia, da humanidade que vive sem Deus.

Como resistimos? Não nos conformando com este mundo, ou seja, não aceitando os desvios dos padrões morais e éticos impostos pela sociedade ao nosso redor, como está escrito em Romanos:

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento.” Romanos 12:2.

A nossa mentalidade sofreu uma transformação quando nos arrependemos da velha maneira de viver e aceitamos a Jesus como aquele que reinaria em nossas vidas.

Mas essa transformação continua. Isso, porque prosseguimos em conhecer ao Senhor. Mas como adquirimos essa capacidade de sermos o sal da terra? Pela presença e contínua operação do Espírito Santo em nós. Mas existe sempre o perigo de resistir ao Espírito Santo e de terminar apagando a chama com que o

Espírito Santo nos aquece e nos purifica do pecado.

Essa dependência da operação contínua do Espírito Santo se deve ao poder do que vem do Espírito, que vivifica e torna eficaz

a Palavra de Deus em nós, operando transformação em nossas vidas.

Em Colossenses, lemos que o nosso linguajar e as nossas palavras devem ser sempre temperadas com sal para que transmitam graça aos ouvintes.

"A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um."
Colossenses 4:6.

Se o Espírito Santo nos está inspirando a falar, se damos ao Espírito a liberdade para colocar palavras em nossas bocas, então nossa palavra transmitirá graça, ou seja, o amor de Deus, a alegria do Espírito, e a paz do Senhor Jesus aos nossos ouvintes.

No primeiro versículo da carta de Judas, lemos que nós, queridos em Deus Pai, somos conservados por Jesus Cristo. Podemos dizer: conservados pelo Espírito de Jesus.

"Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo." Judas 1:1.

A presença da Igreja neste mundo exerce uma influência na sociedade, pois o Espírito Santo é que resiste ao mal (ou detém o mal) até que seja tirado do nosso meio.

"Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado." II Tessalonicenses 2:7.

Ao afirmar que nós, Seus discípulos, somos sal da terra, o Senhor nos adverte para o perigo de nos tornarmos insípidos, ou seja, de perdermos a capacidade de salgar, isto é, de influenciar positivamente o mundo que nos rodeia.

A LUZ DO MUNDO

O Senhor Jesus usa uma outra metáfora sobre o nosso testemunho no mundo: “Vós sois a Luz do mundo...”

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.” Mateus 5:14.

Temos a responsabilidade de receber a luz do Senhor Jesus, que é a Luz do mundo, a luz originária. Nós, Igreja do Senhor, somos a luz derivada. Somos como a lua, que recebe a luz do sol e a reflete.

Isso nos fala, repetimos, a respeito do nosso testemunho. Testemunho é a forma que temos de, pela nossa forma de viver santa, anunciar à humanidade sem Deus que o Seu testemunho é visível no mundo. Ao observarem nossa forma de vida, transformada pelo Espírito Santo, os que nos rodeiam, conforme o ensino do Senhor Jesus, verão as nossas boas obras e glorificarão o nosso Pai Celestial. Que boas obras são essas? Obras eivadas do amor de Deus, da graça e da misericórdia do Senhor; enfim, eivadas do fruto do Espírito.

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. Mateus 5:16.

E o Senhor Jesus continua afirmando:

“Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”. Mateus 5:20.

Já falamos que os fariseus cumpriam a lei exteriormente, mas não de coração, com amor ao Senhor e ao seu próximo. Exerciam justiça sem misericórdia. Mas o Senhor exige mais do que isso: Ele espera que não somente nosso comportamento, nosso exterior, seja digno d’Ele, mas também que nosso coração, nosso interior, esteja em conformidade com o coração de Deus. Para que pudéssemos atender a essa exigência, o Senhor

enviou o Seu Espírito Santo, como está escrito em Romanos:

“O amor de Deus é derramado em vossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”. Romanos 5:5.

Graças a Deus por isso. Verdadeiramente, Ele é o que opera em nós tanto o querer quanto o efetuar!

O APERFEIÇOAMENTO DOS SANTOS

O Senhor Jesus, após discorrer sobre o sal da terra e a luz do mundo, começa a falar a respeito do cumprimento da Lei, o que nós já estudamos há três domingos. No entanto, gostaríamos de destacar duas passagens. Na primeira, o Senhor Jesus trata do nosso falar. No capítulo 5 do Evangelho de Mateus, lemos:

“Seja o vosso falar sim, sim, não, não.” Mateus 5:37.

Isso significa que devemos ser servos cuja palavra é digna de confiança. Falamos a verdade. Cumprimos o que prometemos. Se dissemos que vamos estar em um encontro às 17 horas, nosso irmão sabe que não estaremos nos justificando, dizendo que chegamos mais tarde por causa do trânsito. Sobretudo quando somos prestadores de serviços, quando prometemos fazer uma visita a alguém. A pontualidade revela um traço do nosso caráter: levamos ou não a sério nossa palavra; levamos ou não a sério os nossos compromissos; zelamos ou não pelo cumprimento do que prometemos fazer.

Chegamos agora a um ponto difícil para a nossa velha natureza, que já deve ter sido crucificada com Cristo. No versículo 44, lemos:

“Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. Mateus 5:44.

Ao ler esse mandamento do Senhor Jesus, quase todos nós percebemos que se trata de orientações que estão além das

nossas forças. Queremos atender ao que o Senhor nos ordena, mas percebemos a dificuldade dentro de nós. É nessa hora que nos lembramos do que está escrito:

“Andai no Espírito e não satisfareis a paixão da carne”. Gálatas 5:16.

Em outras palavras, nossa vitória na tentação só virá se estivermos fortalecidos pelo Espírito e dispostos a atender o Seu conselho. É por essa razão que nós vigiamos e oramos. É por essa razão que nós vigiamos o nosso coração. E o Senhor nos dá uma razão muito forte para que atendamos ao que Ele nos ensina:

“Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos”. Mateus 5:45.

Em suma, ao contrariarmos nossa carne para seguirmos a instrução do Senhor, estamos demonstrando que somos verdadeiramente filhos de Deus. Conhecendo as nossas limitações, o Senhor coloca à nossa disposição os recursos para atendermos às Suas exigências.

“[...] porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.” Romanos 5:5.

Como já foi mencionado, “...o amor de Deus é derramado em vossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”. Esse amor, sabemos, é o “ágape”, que não se confunde com simpatia, mas é o amor com que o Senhor nos amou. Éramos, por natureza, inimigos de Deus por causa do pecado. Mas, ainda assim, Ele nos amou e decidiu nos salvar.

E, se pensamos que essa exigência de amar os inimigos é um “extremo” de obediência, requerido para vivermos como verdadeiros filhos do Pai celestial, nós nos surpreendemos com o que o Senhor nos afirma:

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. Mateus 5:48.

Já pensamos devidamente nessa orientação do Senhor Jesus? Será que é possível atendê-la? Alcançaremos esse nível de perfeição? O apóstolo Paulo, em Efésios 4, nos fala sobre o aperfeiçoamento dos santos, sobre a necessidade de alcançarmos a condição de varão perfeito. E nos alerta para não entristecermos o Espírito de Deus.

"Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo," Efésios 4:11.

E, no capítulo 5, o apóstolo afirma que devemos ser imitadores de Deus, como filhos amados.

"Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados." Efésios 5:1.

E utiliza, então, a metáfora da luz, a mesma usada pelo Senhor Jesus:

"Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz". Efésios 5:8.

Esta afirmativa está relacionada ao fruto do Espírito, deixando claro que devemos permitir a operação plena do Espírito Santo em nós. Mas, em outra passagem, em Filipenses, o apóstolo Paulo declara que quer conhecer a Cristo, o poder de Sua ressurreição:

"Para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte; para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos. Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim." Filipenses 3:10-13.

CONCLUSÃO

Trilhar esse caminho da santificação é parte do processo da salvação. Somos salvos, como dizia o apóstolo Pedro, "...em santificação do Espírito." (I Pedro 1:2). E vamos prosseguir nesse caminho, buscando a perfeição.

A ORAÇÃO DO PAI NOSSO

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém!" Mateus 6:9-13.

INTRODUÇÃO

A oração é algo fundamental na vida dos servos. A oração conhecida como "Pai Nosso" foi a resposta do Senhor Jesus aos discípulos que lhe pediram: "...ensina-nos a orar...":

"E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos". Lucas 11:1 (grifo nosso).

E Jesus deixou um ensino maravilhoso nesta oração. A oração do Pai nosso contém petições. Mas também advertências e ensinamentos. Essas petições são sinais do reconhecimento da nossa pobreza espiritual, pois, se pedimos, é porque não temos essas bênçãos. Esta oração nos faz conhecer a nós mesmos como pobres e necessitados espiritualmente e conhecer a nossa dependência do favor do nosso Pai Celestial.

Ao longo de toda a oração, estamos nos lembrando do que o Senhor representa para nós e dos nossos deveres com relação ao Pai, e de que, no Senhor, temos a resposta para todas as necessidades espirituais e materiais.

Esta oração tem 7 partes:

- Uma introdução: Pai nosso que estás nos céus.
- Três pedidos a respeito da Glória de Deus em nós (Santificado seja o Teu Nome; venha o Teu Reino; seja feita a Tua Vontade).
- Três pedidos pelas nossas necessidades (o pão cotidiano; o perdão de nossos pecados; o livramento do mal).

A ORAÇÃO ENSINADA PELO SENHOR JESUS

Pai nosso

Na invocação “Pai nosso”, somos assegurados de que fomos de fato filhos de Deus. Fomos adotados por nosso Pai. E isso aconteceu como resultado de nossa fé no Senhor Jesus. Jesus teve de descer de Sua glória e morrer em uma cruz para nos dar o direito de nos tornarmos filhos de Deus, conforme o Evangelho de João nos afirma:

“Mas a todos quantos o receberam (a Jesus), deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome.” João 1:12.

Esse tratamento de Pai nos confere a certeza de que temos um Pai no Céu que cuida de nós melhor que qualquer pai humano, pois Ele é Onipotente; nada é difícil para Ele. Ele sabe o que é melhor para nós e nos atende segundo a Sua sabedoria e segundo o propósito que tem para a nossa vida. A oração é um momento de intimidade com Deus.

Deus é um Pai amoroso, misericordioso e gracioso, que está sempre acessível a nós e ouve as nossas orações. Ele se comove e se compadece quando ouve nossas súplicas.

“[...] Porque, depois que falo contra ele, ainda me lembro dele

solicitamente; por isso, se comove por ele o meu coração; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor. Jeremias 31:20.

É um Pai disposto a ouvir e atender nossas orações, como o Senhor Jesus prometeu: "...tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei..." (João 14:3).

"Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda." João 15:16.

No Salmo 116 vemos expressa essa segurança:

"Amo ao Senhor porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica [...] invocá-lo-ei enquanto eu viver." Salmo 116:1-2.

Outro ponto importante: Deus poderia exigir que o tratássemos com distância, sem qualquer intimidade: Deus Altíssimo, Onipotente, Criador do Universo e da Humanidade, Deus Santo. Mas não exigiu isso. Jesus poderia ter dito: dirija-se ao Pai com muito respeito e cerimônia. Diga: "Ó Excelentíssimo e Magnífico Deus Altíssimo, Onipotente, Santo". Mas não foi assim. Simplesmente, com confiança, diga: "Pai". Você tem esse direito. Deus mesmo lhe deu o direito de tratá-lo por Abba (hebraico: papai). É um tratamento que revela intimidade, confiança de que somos amados, sem qualquer medo. Pai em hebraico é "av" ou "ab". Em Romanos e Gálatas podemos ver este tratamento.

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai." Romanos 8:15.

"E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai." Gálatas 4:6.

E mais. Ele compartilha com Seus filhos os Seus segredos, os Seus mistérios.

"O segredo do Senhor é para os que o temem; e ele lhes fará saber o seu concerto." Salmo 25:14.

Que pai terreno não se comove quando o filho necessitado a ele recorre, chamando-o de papai? Muito mais o nosso Pai celestial.

Quando vamos ao Pai para pedir por nossas necessidades, Ele Se agrada dessa confiança, dessa fé que nos move a recorrer a Ele. Ele Se comove quando nos vê expressar essa dependência de Sua bênção. Era um costume generalizado pedir ao pai terreno: “A bênção, pai”. E o pai nunca negava a bênção. Quanto mais o nosso Pai celestial dará a Sua bênção àqueles que Lha pedirem!

O Senhor Jesus nos recomendou: “orai sem cessar”. Não é multiplicar as palavras sem pensar no que dizemos. Mas é conscientemente depender em cada situação do dia da bênção do Senhor. É recorrer a Ele em cada situação.

É uma constante comunhão com Deus. Esse é o nosso fim, nosso objetivo. Devemos aspirar a alcançar esse fim. O que falamos na oração deve comover o nosso coração.

Dizemos “Pai nosso” porque sabemos que não devemos orar apenas por nós mesmos, nem apenas por nossas necessidades pessoais. Por isso devemos dizer: Pai nosso – e não: meu Pai. Deus quer que tenhamos consciência de que temos uma família espiritual, de que somos membros de um mesmo Corpo, de que temos irmãos na fé e de que devemos pedir bênçãos não somente para nós, mas para todos os nossos irmãos. Ele quer que oremos uns pelos outros.

Santificado seja o Teu nome

Nós não podemos santificar a Deus. Deus é Santo em Si mesmo: Santo, Santo, Santo. Ele pode tudo santificar, inclusive as nossas vidas. Devemos orar: “Que o Teu Nome seja santificado em minha vida.” Nome na Bíblia significa natureza; revela quem a pessoa é. Nosso Pai é justo, puro, sincero, sem malícia, sábio e forte. Todos esses são nomes de Deus. Todos esses nomes são virtudes, mas também são nomes de Deus.

Nós todos fomos consagrados e santificados no batismo no Seu Nome. “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28:19). Por isso, os filhos de Deus somos todos: bondosos, misericordiosos, justos, sinceros, inocentes, amáveis, pacíficos, de coração brando no trato com todos os homens.

E como santificamos o nome do Senhor? Vivendo dessa forma, vivendo em santidade de vida, vivendo assim para Sua glória, como está escrito: “Fazei tudo para a glória de Deus.” (I Coríntios 10:31).

O contrário de santificar é profanar, ou seja, tratar com desrespeito, desonrar ou tornar mundano. Profanamos o nome de Deus quando pecamos. Nós, que fomos santificados, ou seja, separados do mundo para um uso santo, para vivermos para a glória de Deus, profanamos o nome de Deus quando estamos praticando o pecado.

Profanamos o nome de Deus quando incluímos o nome de Deus em piadas, em tiradas jocosas, em brincadeiras. Enfim, profanamos o nome de Deus quando não vivemos de uma forma digna de filhos de Deus.

Um bom filho tudo herda de um pai que é honrado e digno. O filho herda o comportamento, os valores e até mesmo a forma de andar e falar. Assim, como filhos do Pai celestial, nós nos tornamos semelhantes ao nosso Pai celestial e ao nosso irmão mais velho, o Senhor Jesus. Afinal, a imagem e semelhança de Deus foram restauradas em nós no Novo Nascimento. Temos o mesmo sangue, a mesma genética. Por isso, o Senhor nos exorta:

“Sede misericordiosos como misericordioso é vosso Pai.” Lucas 6:36.

E o Senhor Jesus nos aconselha:

“[...] Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração [...]” Mateus 11:29.

A Bíblia nos adverte que o nome de Deus é blasfemado entre os descrentes, ou seja, os descrentes insultam a nossa fé por causa de nós. O nome de Deus é blasfemado pelos descrentes quando eles veem nossas ações que contradizem a fé que professamos. Lemos isso em Romanos:

“Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.” Romanos 2:24.

Também em Romanos, o apóstolo Paulo fala sobre a hipocrisia:

“Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?” Romanos 2:21.

Isso porque o nome de Deus, ou seja, a presença de Deus, nome no qual fomos batizados, esse nome agiu e continua a agir em nós, se nós continuamos a pedir: “...santificado seja teu nome.” (Mateus 6:9) em mim.

Notemos algo especial nessa oração: em princípio, ao orarmos, nós nos submetemos à vontade do Senhor. Sabemos que, ao final, o Senhor deverá fazer a vontade d’Ele, e não a nossa.

Sabemos, também, que o Senhor tem um tempo para atender às nossas petições. No tempo certo, Ele nos atende. No entanto, com relação a estas petições que fazemos no “Pai Nosso”, temos a certeza de que Deus nos atende agora, pois estamos orando segundo a Sua vontade revelada e estamos pedindo por bênçãos que o Senhor nos quer conceder hoje e diariamente!

Venha o teu reino

Nessa petição, exprimimos o desejo de que o seu Reino (que é estabelecido dentro de nós) se manifeste em nossas vidas. “O Reino de Deus está dentro de vós”, disse o Senhor Jesus.

Para que isso aconteça, é preciso nascer de novo, para vermos o Reino de Deus. Clamamos para que o Senhor Jesus realmente reine em nossas vidas. Mas também clamamos para que possamos entrar no céu, onde o reinado do Senhor Jesus se exerce em sua plenitude, com perfeição.

"[...] Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que está preparado para vós desde a fundação do mundo!" Mateus 25:34.

Estamos felizes porque somos privilegiados por já estarmos experimentando o Reino dentro de nós. Mas todos nós ansiamos por mais: "queremos a plenitude do Reino, queremos participar completamente do Reinado do Senhor Jesus na glória". É por isso que dizemos: "Maranata! Ora vem, Senhor Jesus".

Nas sete parábolas do Reino, de Mateus 13, lemos como o Reino dos Céus é identificado como a Igreja aqui na Terra. E todo o nosso propósito é viver já a realidade desse Reino em nós. Como? Agindo como cidadãos do Reino de Deus.

Seja feita a Tua vontade

Essa petição expressa nossa sabedoria espiritual. Sabemos que a vontade do Senhor é boa, santa e agradável a nós. Por isso, optamos sempre por consultar Sua vontade, buscando Seu conselho não apenas em negócios da Igreja, mas também em nossos assuntos pessoais.

Esta petição expressa plenamente nossa dependência do Pai, nossa confiança n'Ele. Estamos dizendo: "Pai, governa a minha vida. Quero obedecer". O Senhor Jesus nos deu o exemplo: "Passa de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres." (Mateus 26:39). Esta petição expressa nossa condição de servo, que faz toda a vontade de Seu Senhor. A Igreja Fiel também é obediente, segue o exemplo do Senhor Jesus:

"A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a Sua Obra." João 4:34.

Essa petição, "seja feita a Tua vontade", é uma evidência de que realmente nascemos de novo, de que já passamos da morte para a vida. No Velho Testamento, o Rei Davi nos deixou um exemplo, conforme o Senhor mesmo reconheceu: "Achei Davi, homem segundo meu coração, que fará toda a minha vontade" (Atos 13:22).

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo nos deixou um exemplo de vida, afirmando:

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.” Gálatas 2:20 (grifo nosso).

Assim na terra como no céu

Essa é uma complementação para uma completa submissão: “não para fazer a minha vontade, mas a Tua”. “Quero andar conforme a vontade do céu”. O governo do Reino é exercido sobre a Sua Igreja, mas também sobre as coisas materiais, desta vida; não somente sobre as coisas do céu. Se buscarmos o Senhor somente para as coisas desta vida, somos as mais infelizes das criaturas.

“Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.” I Coríntios 15:19.

As respostas do Senhor a essas petições ocorrem mediante uma operação da Trindade (o Pai, o Filho e o Espírito Santo). Acabamos de ver que o Senhor nos ensina a buscar primeiramente o Reino de Deus. Por isso, nossos primeiros pedidos são por assuntos eminentemente espirituais (santificado seja o Teu nome, seja feita a Sua vontade e venha o Teu reino), voltados para agradar ao Senhor.

Depois, podemos pedir por nossas necessidades pessoais. São pedidos motivados por nossas limitações e por sabermos que no Senhor encontraremos o atendimento a essas carências.

O pão nosso

Por que “nosso”? Porque este pão é privilégio da Igreja. Porque é o pão que o Senhor não dá aos descrentes. Trata-se do Pão Vivo que desce do Céu. Trata-se da Palavra viva e eficaz, da Palavra que é Espírito e é Vida. O Senhor Jesus é a Palavra Viva, a Palavra que se fez carne. Ao nos alimentarmos da Palavra revelada pelo Espírito Santo, iluminada e vivificada pelo Espírito,

estamos nos alimentando do próprio Senhor Jesus.

Só Deus pode dar hoje desse pão que é privilégio nosso, ou seja, da Igreja Fiel:

“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” Mateus 4:4.

Por que “o pão nosso de cada dia”? O relato sobre o maná que caía sobre o povo de Israel a cada madrugada é uma boa ilustração dessa verdade. A cada dia o Senhor tem uma palavra nova para alimentar a Sua Igreja. O povo de Israel devia colher o maná a cada dia. Não podia colher uma dupla porção para usá-la em dois dias, pois o maná se deterioraria.

O profeta Amós nos fala da fome de ouvir as palavras do Senhor.

“Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.” Amós 8:11.

Daí advém a necessidade de estarmos na igreja diariamente. É a nossa necessidade de ouvirmos a Palavra que o Senhor tem para o Seu povo a cada dia.

Perdoa as nossas dívidas

Devemos sempre pedir o perdão. Só Deus pode perdoar pecados. Mas Ele exige que nós os confessemos; o perdão não é automático.

“Se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” I João 1:9.

E esse poder para perdoar pecadores foi conquistado pelo Senhor Jesus ao morrer na cruz do Calvário. A Palavra de Deus nos ensina que Jesus cravou na cruz a cédula que nos era contrária.

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.” Colossenses 2:14.

Mas há outra condição para obtermos o perdão, além da

condição de confessar os pecados. Essa condição é perdoar os nossos irmãos. Mas a exigência é maior ainda. Se o nosso irmão tem algo contra nós, devemos interromper nossa oferta a Deus e nos reconciliarmos com nosso irmão. Fazemos isso, mesmo que o nosso irmão seja quem tenha uma dificuldade com relação a nós, pois sabemos que maior valor tem a comunhão com Deus do que alimentarmos ressentimentos ou ignorarmos a dificuldade do irmão.

Não nos deixe cair em tentação

Devemos orar para não cairmos nas tentações provocadas pelas paixões da carne (sensualidade), dos olhos (ambição por bens materiais) ou pela soberba de vida (ambições materiais, ostentação).

Livra-nos do mal

Jesus disse:

“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal (maligno).” João 17:15.

Essa foi a mesma súplica do Senhor Jesus ao Pai em nosso favor. Pela Palavra grega usada entendemos que nosso pedido deve ser para que o Senhor nos livre do Mal (do pecado) mas também do Maligno. Essa palavra - ponerós - significa tanto “Mal” quanto “maligno”.

Podemos e devemos pedir que o Senhor nos livre da paixão da carne (sensualidade), da paixão dos olhos (cobiça, ambição por coisas materiais) e da soberba de vida (ostentação, exibição de suas capacidades). Em tudo, podemos ver o amor de Deus nesta oração. É como o Senhor tivesse dito: “orem assim, para que me conheçam mais e me conheçam melhor. Fazei prova de mim, orando dessa forma. E vocês me conhecerão como eu sou o Deus que responde as orações. E vocês me conhecerão como Eu de fato sou: o Deus Santificador, Rei, Conselheiro, Provedor, Perdoador, Protetor, Libertador”.

CONCLUSÃO

E, finalmente, aprendemos novamente que Deus tudo pode, que Ele tem todos os recursos da eternidade e os coloca à nossa disposição, pois dEle é o Reino (de Cristo), o Poder (do Espírito) e a Glória (do Pai).

O REINO DE DEUS E O REINO DO MUNDO

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:19-21.

INTRODUÇÃO

Os tesouros na terra representam aquilo que pertence a esta vida e é passageiro, pois está sujeito à ferrugem e à traça. Estão representados por riquezas, bens, dinheiro, fama, prestígio e poder. Jesus lembra que isso pode se perder, pois todos esses tesouros podem se perder e se deteriorar.

Por que não devemos acumular tesouros na terra? A expressão “não ajunteis” fala-nos de um acúmulo constante de objetivos de vida. Exemplo: “Meu objetivo na vida é ser famoso, ter muito poder, etc.” São objetivos que se acumulam.

Nosso objetivo de vida, como servos, deve ser ajuntar tesouros no céu. Assim, aquele que vem para matar e roubar nunca poderá nos tirar os tesouros ajuntados no céu.

A Palavra de Deus nos adverte que, onde estiver nosso tesouro, ali estará nosso coração.

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” Mateus 6:21.

O coração fala do amor, do objetivo de vida. O objeto do nosso amor é o Senhor Jesus e o nosso próximo, especialmente nossos irmãos que são os mais próximos de nós.

Nosso objetivo de vida deve ser agradar ao Senhor e realizar a Sua Obra, servir os nossos irmãos e buscar a glória do Senhor, ou seja, permitir que o Senhor seja glorificado em nossa vida e através de nós. Jesus disse:

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” Mateus 5:16.

Os tesouros no céu começam pelo benefício da salvação. Neles, temos: a Palavra de Deus, a salvação, o batismo com o Espírito Santo e todos os bens inerentes à salvação, para vivermos o Reino de Deus aqui neste mundo. Estes tesouros são tudo o que precisamos para vivermos neste mundo. “A bênção do Senhor é que enriquece; e não acrescenta dores.”, diz o rei Salomão em Provérbios 10:22. O Senhor pode até permitir que tenhamos tesouros desta vida, mas não os colocaremos em nosso coração. Sobre isso, o salmista nos adverte:

“Se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração.” Salmo 62:10.

O sábio Salomão também confirma:

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.” Provérbios 4:23.

Lembramos que o coração é o centro de nossa vida, dos pensamentos, dos sentimentos, da vontade e das decisões.

O Senhor Jesus também nos adverte sobre isso:

“Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” Marcos 8:36.

Isso não significa que não possamos ter bens na terra; porém, eles não devem ocupar o lugar do Senhor em nosso coração.

A CANDEIA DO CORPO

O Senhor nos fala sobre os olhos como a candeia do corpo.

"A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há é trevas, quão grandes serão tais trevas!" Mateus 6:22-23

O que é o olho?

O olho é a candeia do corpo. Por quê? Porque recebe a luz e a transmite ao corpo. É importante compreender que a luz é quem ilumina. O olho não produz luz; ele recebe a luz. O olho bom absorve essa luz e a transmite ao corpo; por isso, o olho é chamado de candeia do corpo. O olho também é o nosso entendimento da Palavra de Deus.

O que é a candeia?

É a operação da nossa mente captando os ensinamentos da Palavra de Deus (Luz) para iluminar e orientar o nosso corpo.

O que é o corpo?

Nesta parábola, nosso corpo representa a nossa vida, nosso comportamento, nossos pensamentos, sentimentos, decisões e projetos de vida.

A Luz é a Palavra de Deus, pois o salmista diz:

"Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho." Salmo 119:105.

Ter bons ou maus olhos diz respeito à nossa capacidade de absorver ou não a luz. Assim como a candeia, os nossos olhos recebem e refletem a luz. Assim devem ser os olhos do servo do Senhor: a sua mente, o seu entendimento. Olhos bons são aqueles que recebem a luz com nitidez e a refletem sem impedimentos, com exatidão. Olhos puros. Assim é o servo que

recebe e aplica a Palavra de Deus à sua vida. Paulo nos adverte:

“Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz.” Efésios 5:8.

Isso trata do comportamento do servo. Nosso olho é bom quando está limpo de toda impureza que poderia impedi-lo de receber a Palavra de Deus. E quais impurezas são essas? São as coisas imundas deste mundo, as coisas pecaminosas. Por isso, precisamos vigiar e orar. Vigiar nossos pensamentos, nossos sentimentos e aquilo que ocupa a nossa mente, inclusive em relação a imagens que vemos, olhares e pensamentos impuros.

Tudo isso suja nossos olhos, ou seja, nosso entendimento, e impede que a Luz da Palavra penetre em nossos corações, santificando nosso viver.

Assim, essas impurezas em nossos olhos prejudicam o nosso entendimento da Palavra e impedem que ela produza, em nossa vida, o fruto para o qual Deus a revelou. Por isso, o servo precisa conservar os olhos bons e limpos, para que possa receber a luz da Palavra e permitir que essa luz ilumine toda a sua vida.

Os olhos maus são aqueles que recebem a luz, mas não a absorvem, nem a refletem sobre sua vida e, por isso, permanecem em trevas. Precisamos conservar nossos olhos bons, para que não andemos na escuridão, sem enxergar os obstáculos que nos fazem tropeçar espiritualmente.

OS DOIS SENHORES

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (riquezas).” Mateus 6:24.

A Palavra do Senhor Jesus aqui fala sobre servir; portanto, fala ao servo. Diante do Senhor, somos sempre servos. Servir a Deus refere-se à subordinação ao mandado do Senhor na

condição de servo. A escolha é: ser servo do Senhor ou escravo das riquezas.

Portanto, são dois Senhores: O Senhor Deus e as riquezas ou valores do reino do mundo. Exemplo disso foi Moisés, o qual é testificado em Hebreus.

“Pela fé Moisés, sendo já grande recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado.” Hebreus 11:24.

Não trocamos os valores e riquezas do reino de Deus pelas riquezas passageiras deste mundo. Não há possibilidade de amar, ao mesmo tempo, as riquezas deste mundo e as riquezas espirituais. Não há possibilidade de se dedicar, ao mesmo tempo, às riquezas do serviço a Deus e às riquezas deste mundo.

Sobre essa escolha, o apóstolo João recomenda:

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” I João 2:15.

A SOLICITUDE PELA VIDA

“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam; E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos,

dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram.) De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas.” Mateus 6:25-32.

As três primeiras situações mencionadas pelo Senhor Jesus neste discurso trazem ao servo: ansiedade, solicitude e inquietação. Por isso, o Senhor Jesus recomenda que não nos preocupemos com as necessidades materiais. Não precisamos nos preocupar com o comer e o vestir, porque o nosso Pai celestial, amoroso, bem sabe que necessitamos de todas estas coisas. Não precisamos ficar inquietos ao admitir que essas coisas poderão nos faltar. Nesse sentido, Paulo recomenda:

“Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.” Filipenses 4:6-7.

Para o servo que ajunta tesouros no céu, cujo olho é bom, que serve a Deus e não às riquezas, a Palavra conforta, dizendo:

“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.” Romanos 14:17.

CONCLUSÃO

“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.” Mateus 6:33-34.

Nossa ocupação deve ser, em primeiro lugar, buscar os valores do Reino de Deus e a Sua justiça.

O que é a justiça? A justiça de Deus foi satisfeita pelo sacrifício de Jesus. A cada dia devemos viver pela confiança no poder do sangue de Jesus.

A opção do servo pelos tesouros no céu, por ver com olhos bons e por servir a Deus e não às riquezas, trará a ele os resultados da justiça de Deus, e as demais coisas para sua vida neste mundo lhe serão acrescentadas. Por isso, Jeremias já profetizou sobre o Senhor Jesus como a Justiça de Deus, dizendo:

*“Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro: e este será o seu nome, com que o nomearão: O Senhor Justiça nossa.”
Jeremias 23:6.*

O apóstolo Paulo confirma estas palavras ao escrever aos coríntios:

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” II Coríntios 5:21.

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA



INSTITUTOICM.ORG.BR